

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO FONÉTICO-FONOLÓGICO E DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS ENTRE OS 3 E OS 6 ANOS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E PERTURBAÇÃO DE LINGUAGEM PRIMÁRIA



Ciência 2016 – FIL 4 a 6 de Julho de 2016

Vidal, M.M.¹, Lousada, M.², Vigário, M.³

Estudo realizado no âmbito do Doutoramento em Linguística – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

¹ - Universidade de Lisboa; Faculdade de Letras; Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; Bolsa FCT Ref.: SFRH/BD/98841/2013

² - Universidade de Aveiro; Escola Superior de Saúde; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS.UA)

³ - Universidade de Lisboa; Faculdade de Letras; Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

EXCL/MHC-LIN/0688/2012

Resumo

Estudos anteriores têm mostrado que a exposição à música influencia fortemente o desenvolvimento da linguagem verbal oral e/ou escrita (e.g., consciência fonológica, articulação verbal, aprendizagem da leitura e escrita) (Anvari, Trainor, Woodside e Levy, 2002; Cutietta, 1995; Peynircioglu, Durgunoglu e Kusefoglu, 2002; Gromko, 2005; Corrigan e Trainor, 2011; Degé e Schwarzer, 2011). Neste estudo, investiga-se o efeito da formação musical em duas populações distintas: serão feitas avaliações do desenvolvimento fonético-fonológico e de consciência fonológica de crianças com 3 anos de idade que frequentam aulas de música (em momento anterior e posterior às aulas) comparando-as com um grupo emparelhado, exposto a aulas de artes visuais; e é feita uma avaliação e comparação das mesmas capacidades em dois grupos emparelhados de crianças com perturbação de linguagem entre os 3 e os 6 anos de idade. A investigação incide sobre crianças falantes do Português Europeu, uma língua com propriedades rítmicas (Frota e Vigário, 2001) e melódicas particulares (Frota et al., 2015).

1. Consciência Fonémica

4. Inteligência Verbal

2. Consciência Fonológica

5. Plasticidade Cerebral Funcional

3. Aprendizagem da leitura

A MÚSICA INFLUENCIA

6. Percepção e Articulação Verbal

7. Leitura (Crianças com Dislexia)

1. 4/7 anos – Peynircioglu, Durgunoglu e Kusefoglu (2002); 3/6 anos – Gromko (2005); 2. 5 anos – Degé e Schwarzer (2011); 3. 4/5 anos – Anvari, Trainor, Woodside e Levy (2002); 6/9 anos – Corrigan e Trainor (2011); 4 e 5. 4/6 anos – Moreno, Bialystok, Barac, Schellenberg, Cepeda e Chau (2011); 6. Cutietta (1996); 7. Overy (2002) e Forgeard, Schlaug, Norton, Rosam e Iyengar (2008)

Objetivos

Pretende-se **estudar o efeito do desenvolvimento musical no desenvolvimento linguístico em estádios relativamente precoces do desenvolvimento linguístico**. Perceber se a influência já comprovada a partir dos 4 anos de idade existe em estádios de desenvolvimento anteriores permitirá determinar o potencial do acesso à música como elemento facilitador do desenvolvimento linguístico. Interessa-nos, também, investigar o efeito do desenvolvimento musical na intervenção nas patologias da linguagem – os estudos encontrados referem apenas evidências nas perturbações de desenvolvimento da leitura e escrita. Aqui investiga-se a sua influência em patologias de linguagem que surgem em idades anteriores aos 6 anos de idade.

Através deste trabalho, pretende-se (i) contribuir para a **compreensão da natureza da relação entre desenvolvimento musical e desenvolvimento da linguagem**, (ii) perceber se a **música exerce já uma influência positiva no desenvolvimento da linguagem em crianças com 3 anos de idade** e, especificamente, das capacidades fonético-fonológicas e de consciência fonológica, e (iii) perceber se a exposição à **música influencia o desenvolvimento fonético-fonológico e de consciência fonológica, em crianças com perturbação de linguagem**.

Metodologia

O Estudo, em curso desde Setembro de 2015, inclui 2 fases:

1. Avaliação da linguagem, desenvolvimento fonético-fonológico, consciência fonológica e prosódia de dois grupos de crianças (3-4 anos), em período anterior e posterior à exposição a 30 aulas em contexto de jardim de infância durante 8 meses (Grupo 1 – aulas de música; Grupo 2, controlo – aulas de artes visuais);
2. Avaliação das mesmas capacidades de 2 grupos de crianças (3-6 anos) com perturbação de linguagem, seguindo o mesmo procedimento. Avaliação adicional de QI Não-Verbal (WPPSI-R).

São utilizados os seguintes testes para medição dos resultados:

- TFF-ALPE (Mendes, Afonso, Lousada e Andrade, 2009);
- ConF-IRA (Castro, Alves e Correia, 2015);
- Teste de Avaliação da Prosódia na Criança criado especificamente para este estudo (Vidal, Frota, Lousada e Vigário, 2015).

É aplicado um Questionário elaborado para descrição das actividades realizadas em sala de aula pelos educadores e em casa, pelos cuidadores de cada criança.

Resultados esperados

Em ambos os grupos (com desenvolvimento típico e perturbação da linguagem primária) é esperado encontrar-se o efeito significativo da música (mas não das artes visuais) no desenvolvimento das capacidades fonéticas e fonológicas (incluindo prosódicas), bem como da consciência fonológica.

Bibliografia

Anvari, S., Trainor, L., Woodside, J., e Levy, B. (2002). Relations among musical skills, phonological processing, and early reading in preschool children. *Journal of Experimental Child Psychology*, 83, 111-13; Corrigan, K.A., e Trainor, L.J. (2011). Associations between length of music training and reading skills in children. *Music Perception*, 29, 147-155; Cutietta, R.A. (1995). Does music instruction help a child learn to read? UPDATE: *The Applications of Research in Music Education* 9 (1995): 26-31; Cutietta, R.A. (1996). Language and music programs. UPDATE: *The Applications of Research in Music Education* 9 (1996): 26-31; Degé, F., e Schwarzer, G. (2011). The effect of a music program on phonological awareness in preschoolers. *Front. Psychol.* 2:124. doi:10.3389/fpsyg.2011.00124; Forgeard, M., Schlaug, G., Norton, A., Rosam, C., e Iyengar, U. (2008). The relation between music and phonological processing in normal-reading children and children with dyslexia. *Music Perception*, 25 (4), 383-390; Frota, S., M. Cruz, F. Fernandes-Svartman, G. Collischonn, A. Fonseca, C. Serra, P. Oliveira & M. Vigário (2015). Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In S. Frota & P. Prieto (eds). *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press. pp. 235-283. ISBN: 978-0-19-968533-2. Frota, S. e Marina Vigário, M. (2001). On the correlates of rhythmic distinctions: the European/Brazilian Portuguese case. *Probus* 13, 247-273. Gromko, J. E. (2005). The Effect of Music Instruction on Phonemic Awareness in Beginning Readers. *JRME*, 53 (Vol3), 199-209; Hannon, E., e Trainor, L. (2007). Music acquisition: effects of enculturation and formal training on development. *Trends in Cognitive Sciences*, 11, 466-472; Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., e Andrade, F. (2013). *Teste Fonético-Fonológico ALPE*. Aveiro: Edubox; Overy, K. (2002). *Dyslexia and music: From timing deficits to music intervention*. Unpublished doctoral dissertation, University of Sheffield; Peynircioglu, Z., Durgunoglu, A., e Kusefoglu, B. (2002). Phonological awareness and musical aptitude. *Journal of Research in Reading*, 25 (1), 68-80.